



## De parva, a Deolinda não tem nada

A canção “Parva que sou” causou sensação. O Negócios cruzou a letra com os dados oficiais e concluiu que está muito próxima da verdade **Economia 28 e 29**

# Será que é uma canção parva?

## A LETRA VISTA À LUPA

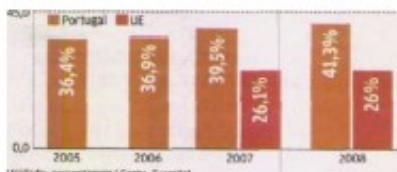
### Sem salário e sem subsídio

Dos 279 mil postos de trabalhos destruídos pela última crise, 87% pertenciam a jovens com menos de 35 anos. Houve quem desistisse, mas os números dos que continuaram à procura de emprego subiu 50%. No final do ano, diz o INE, havia 287,3 mil desempregados com menos de 35 anos. Em Dezembro, acrescentam os dados da Segurança Social, apenas 75 mil (25%) das pessoas na mesma faixa etária recebiam subsídio de desemprego. Os dados do INE revelam ainda uma subida de 7,2% nos familiares não remunerados. São 50 mil pessoas que vivem em casa da pessoa para quem trabalham.

## 287.300

**Desempregados** Em Dezembro, apenas 25% recebiam subsídio de desemprego

### QUATRO EM CADA DEZ JOVENS ADULTOS VIVEM EM CASA DOS PAIS



### Jovens tardam em sair de casa

Mais de metade (56%) dos jovens entre os 15 e os 34 anos ainda vive em casa dos pais, na sexta percentagem mais elevada da União Europeia. Mais expressiva é a estatística relativa aos que já são "crescidinhos": entre os 25 e os 34 anos, 41,3% continuam a viver em casa dos pais, num fenómeno que tem vindo a agravar-se e que o Eurostat relaciona com os altos níveis de precariedade. Aqui, como na Europa, uma tendência por explorar: os homens são os últimos a sair de casa.

## 56%

**Dos jovens** vivem com os pais. Quatro em cada dez continuam assim depois dos 24 anos.

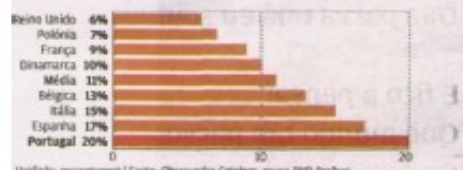
### Recessão volta em 2011

É praticamente consensual entre os economistas que a economia portuguesa vai voltar a entrar em recessão em 2011. O PIB contraiu 0,3% no último trimestre de 2010, o Banco de Portugal prevê uma quebra anual em torno dos 1,3% e o governador Carlos Costa disse que Portugal já está, neste momento, em recessão. Com a economia a cair, também se espera que o desemprego continue a subir.

## -1,3%

**Queda** do Produto Interno Bruto em 2011, segundo o Banco de Portugal.

### UM QUINTO DOS COMPRADORES DE CARROS TEM MENOS DE 30 ANOS



### Quero um carro novo

É natural que ainda esteja por pagar. Segundo dados do Observador Cetelem, empresa que vive do crédito ao consumo, os jovens portugueses têm um peso destacado no total de compradores de carros novos. Representam 20% do mercado, a percentagem mais alta num conjunto de oito países europeus analisados. Não admira, por isso, que a idade média dos compradores de veículos novos seja a mais baixa: 43,2 anos em Portugal.

## 20%

**Dos compradores** de carros novos em Portugal ainda não fizeram 30 anos.

Há quem tenha vibrado no Coliseu. Há quem desconheça a música mas já não possa ouvir falar dela. Nas últimas semanas, a canção "Parva Que Sou", dos Deolinda, invadiu as redes sociais, marcou os debates na blogosfera, contaminou os discursos políticos, inspirou eventuais manifestações e ocupou o espaço dos meios de massas. O Negócios voltou a ouvir a canção. Agora à luz de novos dados



CATARINA ALMEIDA PEREIRA, ANTÓNIO LARGUESA E PEDRO ROMANO

**Sou da geração sem remuneração**

E não me incomoda esta condição.  
Que parva que eu sou!

**Porque isto está mal e vai continuar,**

Já é uma sorte eu poder estagiar.

Que parva que eu sou!

E fico a pensar,

Que mundo tão parvo

Onde para ser escravo é preciso estudar.

**Sou da geração "casinha dos pais",**

Se já tenho tudo, pra quê querer mais?

Que parva que eu sou!

Filhos, marido, estou sempre a adiar

E ainda me falta o carro pagar,

Que parva que eu sou!

E fico a pensar

Que mundo tão parvo

Onde para ser escravo é preciso estudar.

**Sou da geração "vou queixar-me pra quê?"**

Há alguém bem pior do que eu na TV.

Que parva que eu sou!

Sou da geração "eu já não posso mais!"

Que esta situação dura há tempo de mais

E parva não sou!

E fico a pensar,

Que mundo tão parvo

Onde para ser escravo é preciso estudar.

**Estágios profissionais vão passar a ser pagos**

Dois anos e meio depois do Governo ter anunciado a proibição dos estágios não remunerados, está em consulta pública o projecto que prevê que as empresas tenham que pagar a pessoas que fazem estágios não curriculares uma bolsa de 419,22 euros por mês, mais subsídio de refeição. O Governo aposta, além disso, no lançamento de 50 mil estágios comparticipados. Desta vez, porém, além de ser o Estado a financiar a integração dos jovens, serão também os estagiários a financiar a Segurança Social. O desconto de 23,75%, que caberia às empresas será indirectamente assumido pelos estagiários, através de um proporcional corte no valor da bolsa. Que no caso dos licenciados passa de 838,44 euros brutos para 615,6 euros líquidos. Sem contar com o pagamento de impostos.

**50.000**

Estágios prometidos pelo Governo, que quer interditar os não remunerados.

**Estudar compensa, mas cada vez menos**

Não se pode dizer que os licenciados partam com desvantagem para o mercado de trabalho. Um jovem licenciado de entre 25 e 34 anos recebeu, em média, 1.015 euros em 2010, mais 50% do que o que foi pago aos trabalhadores com nível do Secundário. Este prémio está, no entanto, a cair, já que era de 57% em 2008. E ultimamente, o valor também decresceu (ver texto à esquerda). Desde o início da crise, o Estado destruiu emprego entre os menos qualificados e criou-o entre os mais qualificados. O que não significa que tenha absorvido todos os licenciados: desde o segundo trimestre de 2008, o número de desempregados subiu 59% (para 75,6 mil) entre os licenciados, mas 89% entre os que têm o Secundário.

**1.015 euros**

Salário líquido médio de um licenciado de entre 25 e 34 anos em 2010.

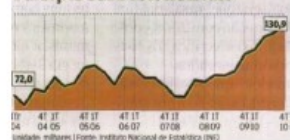
**Família em segundo plano**

Os sucessivos adiamentos são confirmados pelas estatísticas oficiais. Em 2009, as mulheres casavam-se, em média, aos 28,6 anos, três anos depois do que aconteceu em 1989. A acompanhar a tendência estão os homens, que agora se casam, em média, aos 30,2 anos. Não admira, por isso, que o momento de nascimento do primeiro filho também seja adiado: 28,6 anos em 2009, o que compara com 26,4 anos em 1999.

**28,6 anos**

Idade média da mulher relativamente ao primeiro parto. Em 1989 estava nos 25 anos.

**DESEMPREGO JOVEM DE LONGA DURAÇÃO SOBE 23% NUM ANO**



**À espera da estabilidade**

É sobretudo um fenómeno que atinge os mais velhos, mas também chega a um número considerável de jovens: 131 mil desempregados com menos de 35 anos estão nessa situação há mais de doze meses. Há "tempo a mais" duram, ainda, algumas situações de precariedade: 23% dos jovens demoram quatro a dez anos a conseguir um contrato que dure mais de três meses, 10% têm que esperar dez anos, revela um estudo do INE.

**131.000**

Desempregados jovens que procuram emprego há mais de um ano.